

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-961-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.612222102>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 25 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, uso de argilas, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICÁCIA DA PIPER METHYSTICUL NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE

João Paulo de Melo Guedes

Natalia Fernanda Soares Silva

Thalia Engglesten Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221021>

CAPÍTULO 2..... 8

APLICABILIDADE DA *ALOE VERA* COMO AGENTE CICATRIZANTE

Kelen Cristiane Dias da Silva

Simone Aparecida Biazzzi de Lapena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221022>

CAPÍTULO 3..... 27

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Jadna Cléa Santos Barros

Samuel Lopes Sousa

Vanessa Vieira de Faria

Anna Maly Leão Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221023>

CAPÍTULO 4..... 36

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ray Dos Santos Batista

Paulo Ricardo Soares Torres

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221024>

CAPÍTULO 5..... 44

ANÁLISE DE SAÍDAS DE MIPS EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE CARUARU-PE

Aldevânia Silvestre Santana

Alex Pedro de Lima Silva

Lidyane da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221025>

CAPÍTULO 6..... 52

ARGILA VERDE ASSOCIADA À ÓLEOS ESSENCIAIS COMO UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA

Vitória Araujo Pereira lima

Tibério César de Lima Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221026>

CAPÍTULO 7..... 58

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS PACIENTES COM

DIABETES

Luana Silva Garreto
Cíntia Alves Porfiro
Jacqueline da Silva Guimarães
Manoel Aguiar Neto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221027>

CAPÍTULO 8..... 77

ASSOCIAÇÃO DE PIPERACILINA E TAZOBACTAM NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS: UMA REVISÃO

Joeliane do Nascimento Pacheco
Sabrina Santos de Almeida
João Gomes Pontes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221028>

CAPÍTULO 9..... 87

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UTI PEDIÁTRICA

Luna Mayra da Silva e Silva
Fernanda Barreto da Silva
Antonio Felipe Silva Carvalho
Ikaro Matheus Mota de Sá Moreira Lima
Danielle França Furtado
Francimary Martins Silva
Táilson TAYLON Diniz Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6122221029>

CAPÍTULO 10..... 95

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DOENÇA DE PARKINSON

Rafael Barboza da silva
Aurea Verônica Cordeiro dos Santos
Joao Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210210>

CAPÍTULO 11 108

AVALIAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DE FÁRMACO NA OBTENÇÃO DE MEMBRANA DE PCL

Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa
Raquel Dantas Costa
Thaíla GomesMoreira
Rene Anisio da Paz
Amanda Melissa Damião Leite
Kaline Melo de Souto Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210211>

CAPÍTULO 12..... 116

CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA FRENTE AOS SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DOS

ADESIVOS TRANSDÉRMICOS

Ayane Nayara Bezerra Ribeiro
Andréa Maria de Lima Barbosa
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210212>

CAPÍTULO 13..... 125

CRITÉRIOS CITOLÓGICOS E MOLECULARES NO DIAGNÓSTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Josefa Leiliane Monteiro
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210213>

CAPÍTULO 14..... 136

DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTO FITOTERÁPICO DE USO TÓPICO PARA PREVENÇÃO DA ONCOGÊNESE

Renata Soares Eisenmann
Sandy Ji
Michelli Ferrera Dario
Flávia Sobreira Mendonça Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210214>

CAPÍTULO 15..... 148

A GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.) NA FITOTERAPIA BRASILEIRA

Bianca Paiva Zanchetta Camargo de Melo
Gabriele Silva dos Anjos
Henrico Alcino Antico
Raul Suarez Mantovani
Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210215>

CAPÍTULO 16..... 158

ESQUIZOFRENIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO - ÚNICA 2020/1

Tatiane Regina De Souza Castro
Maria Gabriela Lourenço
Rutiana Santos Batista
Tássara Vitória da Silva Almeida
Fernanda da Silva Ferreira
Mariana Machado Figueiredo
Gilvania Santos Ferreira Sousa
Stefany Pinheiro de Moura
Laura Anieli Silva Andrade
Barbara Santana Almeida
Alice Lopes Travenzoli
Naiara Rochele Alves De Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210216>

CAPÍTULO 17	169
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM UM ESTADO BRASILEIRO COM FOCO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	
Sônia Maria Cavalcante Costa Jane Cris de Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210217	
CAPÍTULO 18	181
MEDICAMENTOS DE RISCO NA GERIATRIA: ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE BEERS	
Millena Lopes Souza Moana Gomes de Lima Ximenes Vasconcelos Renan Oliveira Dos Santos Anna Maly Leão Neves Eduardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210218	
CAPÍTULO 19	191
MONITORAMENTO SÉRICO DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS INTERLEUCINAS E PRO-CALCITONINA DE PACIENTES CRÍTICOS EM TERAPIA INTENSIVA NA FASE PRECOCE E TARDIA DO CHOQUE SÉPTICO NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS HOSPITALARES	
Gabriela Otofuij Pereira Ronaldo Morales Júnior Sílvia Regina Cavani Jorge Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210219	
CAPÍTULO 20	203
O USO DA CÚRCUMA NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS	
Geisa de Cassia Dias Farias Karla Karina Chaves Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210220	
CAPÍTULO 21	213
O USO DO CHÁ VERDE COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	
Izadora Senhorinho Florentino Débora Taís de Lima Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210221	
CAPÍTULO 22	221
USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Allini Pereira da Silva Dantas Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito Camila de Carvalho Gallo Pereira	

Aline Motta Bitencourt
Danielle Lopes Porto
Eduarda Engroff Guimarães
Eduardo Luiz Dantas da Costa Filho
Guilherme Morais Andrade
Marcella Motão Ribeiro
Natália de Souza Meireles
Jheniffer Pereira da Cruz
Sara Costa Faria
Tiago da Rocha Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210222>

CAPÍTULO 23..... 230

USO RACIONAL DE CORTICOIDES TÓPICOS

Alessandra do Amaral
Milena Aparecida Pereira da Silva
Thauany Emilym Ferreira da Sena
Aline Chiodi Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210223>

CAPÍTULO 24..... 241

UTILIZAÇÃO DE ARGILAS E ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA AOS CUIDADOS DA ACNE

Maria Eduarda da Silva Alves Lima
Morgana Camila Martins de Lima
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210224>

CAPÍTULO 25..... 248

ATIVIDADE FARMACOTERAPÊUTICA DA MELISSA OFFICINALIS VERSUS PASSIFLORA INCARNATA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Maynara Margarida Silva
Sabrina Maria Rocha de Arruda
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61222210225>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 258

PALAVRAS-CHAVE 259

ANÁLISE DE SAÍDAS DE MIPS EM UMA DROGARIA DA CIDADE DE CARUARU-PE

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 12/11/2021

Aldevânia Silvestre Santana

Graduada em Farmácia pelo Centro
Universitário UNIFAVIP/WYDEN
Caruaru – PE
<https://orcid.org/0000-0001-9310-9256>

Alex Pedro de Lima Silva

Graduando em Farmácia pelo Centro
Universitário UNIFAVIP/WYDEN
Caruaru - PE
<https://orcid.org/0000-0001-5888-4601>

Lidyane da Paixão Siqueira

Doutora em ciências farmacêuticas - UFPE
Caruaru - PE
<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

RESUMO: Os Medicamentos Isentos de Prescrição ou de venda livre (MIPs) são facilmente encontrados nas prateleiras e balcões das farmácias e drogarias. Por conta dessa facilidade, infelizmente temos o incentivo ao uso abusivo. A falta de conhecimento sobre as consequências desse uso contribui ainda mais para este hábito da nossa sociedade. Esses medicamentos são indicados para tratamento de doenças mais simples, com evolução lenta e que não apresentam risco de dependência química ou de morte, devem ser usados por um curto período e não devem ter a dosagem aumentada e não se recomenda seu uso continuado. O objetivo desse estudo foi analisar

o consumo de algumas classes de MIPs em uma drogaria da cidade de Caruaru-PE, através do relatório de saídas de caixa, foi realizado o levantamento dos mais vendidos e informações pertinentes ao tema da pesquisa, ressaltando a importância da assistência farmacêutica na orientação e no acompanhamento sobre o uso racional desses medicamentos. Os que apresentaram maior número de saídas foram os analgésicos, antipiréticos, antigripais, anti-inflamatórios, laxantes e antialérgicos. Dos quais, seis se destacaram pelo relevante quantitativo de consumo no período analisado, sendo eles: aceclofenaco, dipirona, Dorflex®, nimesulida, paracetamol e Torsilax®. Analisamos as dosagens, as interações, efeitos adversos e possíveis riscos tóxicos a saúde, concluindo que um tratamento farmacológico adequado ao paciente, otimiza a terapia e promove a saúde, e isso é possível com medidas preventivas e educativas necessárias para evitar que ocorra a automedicação e assim não prejudique a saúde e bem-estar da população.

PALAVRAS-CHAVE: MIPs, Automedicação, Riscos, Atenção Farmacêutica.

ANALYSIS OF EXITS OF MIPS IN A DRUGSTORE IN THE CITY OF CARUARU-PE

ABSTRACT: Over-the-counter or Over-the-Counter Medications (IPMs) are easily found on the shelves and counters of pharmacies and drugstores. Because of this facility, unfortunately we have the incentive to abuse it. The lack of knowledge about the consequences of this use further contributes to this habit in our society.

These drugs are indicated for the treatment of simpler diseases, with a slow evolution and that do not present a risk of chemical dependence or death, they must be used for a short period and must not be increased in dosage, and their continued use is not recommended. The objective of this study was to analyze the consumption of some classes of MIPs in a drugstore in the city of Caruaru-PE, through the cash outflow report, a survey of the best sellers and information pertinent to the research topic was carried out, highlighting the importance of pharmaceutical assistance in guiding and monitoring the rational use of these drugs. Those with the highest number of withdrawals were analgesics, antipyretics, anti-flu, anti-inflammatory, laxative and anti-allergic drugs. Of which, six stood out for the relevant amount of consumption in the analyzed period, namely: aceclofenac, dipyrone, Dorflex®, nimesulide, paracetamol and Torsilax®. We analyze the dosages, interactions, adverse effects and possible toxic health risks, concluding that an appropriate pharmacological treatment for the patient optimizes therapy and promotes health, and this is possible with preventive and educational measures necessary to prevent self-medication and so it does not harm the health and well-being of the population.

KEYWORDS: MIPs, Self-medication, Risks, Pharmaceutical Care.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), são os medicamentos aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e distúrbios menores, disponíveis sem prescrição devido à sua segurança e eficácia desde que utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens. Com seu uso responsável é possível gerar impactos positivos como diminuição substancial de custos para o sistema de saúde, otimização de recursos governamentais, diminuição de gastos e conforto para os consumidores (não há necessidade de ir a um serviço de saúde para tratar de um sintoma já conhecido), melhor qualidade de vida (produtos de caráter preventivo como vitaminas, antioxidantes, etc.) e direito de atuar sobre a própria saúde (ABIMIP, 2013).

Embora tenhamos no Brasil regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre a venda e propaganda desses medicamentos que são adquiridos sem prescrição médica, não há regulamentação nem orientação para seus usuários, quem adquire um medicamento sem prescrição não pode fazer uso indevido do mesmo, usá-lo na dose que lhe convém e na hora que achar conveniente (RAMB, 2001). Portanto, para se realizar uma automedicação responsável, é necessária uma educação de pacientes, a conscientização de suas condições clínicas, uma fiscalização mais atenta das autoridades sanitárias e uma participação ativa do farmacêutico na orientação sobre o uso correto desses medicamentos, visto que o aumento da prática de automedicação desregrada pode mascarar diagnósticos na fase inicial da doença, desencadeando um quadro grave.

Alguns exemplos de sintomas mais comuns tratados com MIPs são: dores de cabeça, acidez estomacal, azia, febre, tosse, prisão de ventre, aftas, dor de garganta,

assadura, hemorroidas e congestão nasal. Mesmo sendo considerada por cientistas, como forma comum de autocuidado, a automedicação pode ser potencialmente perigosa tanto individual quanto coletivo, principalmente porque nenhum medicamento é inócuo ao organismo. Para minimizar os danos à saúde, o esperado seria a utilização de medicamentos após indicação de profissionais habilitados da área da saúde como os médicos, dentistas e farmacêuticos. Visando que é necessário ter conhecimento em farmacologia, bioquímica, fisiologia, patologia, e interação medicamentosa (SILVA et al., 2014).

Nesse contexto, a atuação do profissional farmacêutico é imprescindível, visto que ele detém conhecimentos técnico-científicos adquiridos em sua formação sobre drogas e suas ações no organismo (TOKLU; MENSAH, 2016). Além disso, está previsto em suas competências legais e profissionais a realização de indicação, prescrição ou orientação ao paciente quanto ao uso correto de MIP (PIECUCH; MAKAREWICZ-WUJEC; KOZŁOWSKA-WOJCIECHOWSKA, 2017). Desse modo, o farmacêutico atua potencializando a farmacoterapia assegurando o uso seguro dos medicamentos (TOKLU; MENSAH, 2016).

Tendo em vista essa problemática, a presente pesquisa analisou o uso de MIPs por meio das saídas de uma drogaria, enfatizando os possíveis benefícios e os malefícios que pode chegar a interferir na saúde dos consumidores, visando a orientação do uso correto desses medicamentos, salientando a preocupação sobre a automedicação e seus agravos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. A amostra coletada corresponde aos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) dispensados nos anos de 2019, 2020 e 2021, (referente ao primeiro semestre, Janeiro a Junho) dos anos reportados anteriormente, através dos relatórios referentes a dispensação desses medicamentos.

Os critérios de inclusão utilizados, foram: coletar do sistema os dados referentes aos medicamentos isentos de prescrição dispensados nos últimos três anos (Janeiro a Junho no ano de 2021) e que tenham sido registrados no sistema da farmácia. Os critérios de exclusão utilizados foram: demais medicamentos que necessitem de prescrição médica, medicamentos sujeitos a controle especial e medicamentos dispensados fora do período estipulado de análise.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Agosto e Setembro de 2021, realizando o levantamento das saídas de medicamentos isentos de prescrição na apresentação comprimido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os medicamentos que apresentaram maior número de saídas foram os analgésicos, antipiréticos, antigripais, anti-inflamatórios, laxantes e antialérgicos. Dos quais, seis se destacaram pelo relevante número de consumo no período analisado (Gráfico 1).

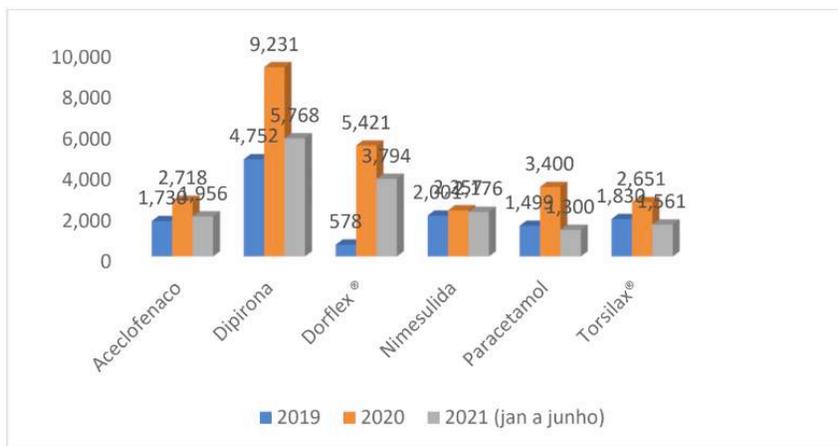


Gráfico 1 - MIPs mais consumidos no período de 2019 - 2021 (janeiro-junho)

Fonte: autoria própria.

No gráfico acima é possível ver o crescimento de saídas desses medicamentos a cada ano, e que mesmo tendo venda livre, se utilizados de forma indiscriminada, ao invés de trazerem alívios para um sintoma leve, podem trazer sérios riscos à saúde, levando até mesmo a morte.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de orientações profissionais sobre os riscos oferecidos pelos MIPs que estão sendo comprados pelo usuário, bem como sugestões de alternativas medicamentosas e ajustes na dosagem, de acordo com as necessidades apresentadas pelo paciente (MACIEL; BORGES; PORTELA, 2019).

O uso de MIPs no Brasil corresponde a 29,3% das vendas total do mercado farmacêutico (RODRIGUES, 2017). A RDC nº 98 de 1º de agosto de 2016 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) rege o uso dos MIPs no país, sendo responsável por estabelecer critérios para o enquadramento do uso de fármacos que dispensam prescrição, como por exemplo: possuir baixo potencial de toxicidade, baixo potencial de interação medicamentosa ou alimentar, possuir uma janela terapêutica segura, não apresentar potencial de dependência, dentre outros fatores (BRASIL, 2016).

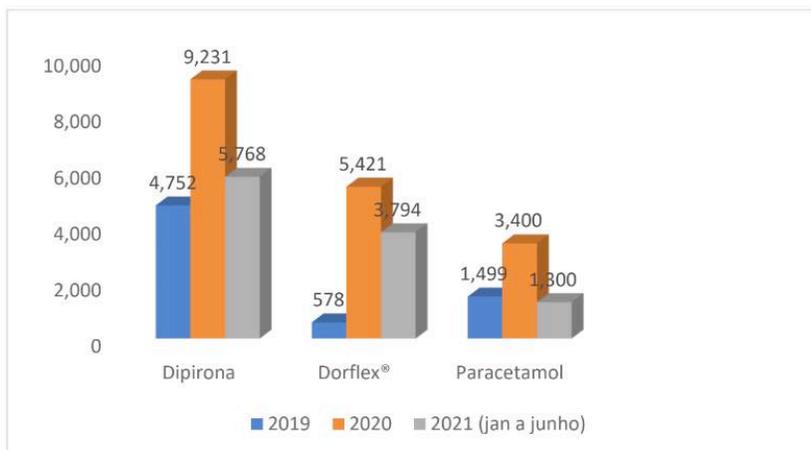


Gráfico 2 - Grupo de MIPs de mais destaque

Fonte: autoria própria.

O gráfico 2 representa três velhos conhecidos da relação de MIPs no Brasil e com alta demanda em todo o território, pois de acordo com Marinho e Meireles (2021), os MIPs mais utilizados no Brasil no ano de 2019 foram Dorflex®, Torsilax®, Neosaldina®, Novalgina®, Sal de Eno® e Addera® D3, os quais têm como principais riscos para a saúde distúrbios hepáticos, renais e pulmonares, assim como irritação de pele e gástrica.

No gráfico podemos observar o aumento das saídas no ano de 2020 em relação ao ano anterior, apresentando o paracetamol com alta de 226%, a dipirona com cerca de 194% e o Dorflex®, aproximadamente 937%, os quais podem estar relacionados com a situação pandêmica vivida no momento, sabendo-se que os sintomas da COVID-19 se assemelham com a indicação destes medicamentos.

O paracetamol apesar de muito utilizado, em doses terapêuticas é considerado seguro, no entanto, em superdosagens, teve sua toxicidade pela primeira vez reconhecida em 1966, com os relatos de casos de necrose hepática fatal e não-fatal. Por ser amplamente disponível, sua toxicidade geralmente pode ser desconhecida e até subestimada, além de estar presente em diversas apresentações e combinações medicamentosas (RUEDA-SÁNCHEZ, 2013).

A dipirona é um dos medicamentos mais utilizados no Brasil. No manuseio da febre em pacientes internados é seguramente a mais empregada. Além de seu efeito antipirético, possui efeitos analgésico, anti-inflamatório e antiespasmódico. O efeito adverso da dipirona sobre a supressão da formação de glóbulos brancos, em particular os granulócitos (agranulocitose), foi descrito em 1934. A agranulocitose é uma doença rara, porém grave, com mortalidade de 9 a 10%. (IBANEZ; VIDAL; BALLARIN ; LAPORTE, 2005).

No gráfico 3 têm-se os dados relacionados à dispensação dos medicamentos aceclofenaco, nimesulida e Torsilax®. Dos quais, em 2019 o aceclofenaco teve uma saída

de 1.730 comprimidos, em 2020 um índice maior com 2.718 e em 2021 de janeiro até junho sua dispensação foi de 1.956 comprimidos.

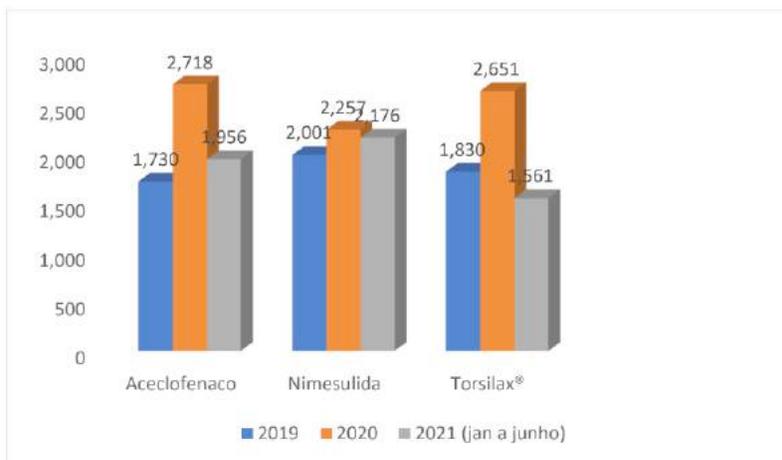


Gráfico 3 - Quantidade de saída dos medicamentos aceclofenaco, nimesulida e Torsilax®

Fonte: autoria própria.

Também neste gráfico se observa o levantamento de saída do medicamento nimesulida, que em 2019 saiu 2.001 comprimidos, no ano de 2020 o índice na saída subiu para 2.257 e em 2021 de janeiro até junho a saída foi de 2.176 comprimidos de nimesulida. Para o estudo ainda temos a saída do medicamento Torsilax®, o ano que mais prevaleceu a venda desse MIP foi o ano de 2020, que abrange 2.651, já no ano de 2019 saiu 1.830 comprimidos, e em janeiro até junho do ano de 2021 sua saída foi de 1.561.

Na composição do Torsilax® se encontra 50mg de diclofenaco sódico e 300mg de paracetamol (TORSILAX, 2015), ambos, assim como o aceclofenaco e a nimesulida fazem parte da classe dos Anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs). Essa classe tem seu uso amplamente distribuído em escala mundial com sua ação antitérmica, anti-inflamatória e analgésica. No entanto, junto com seus benefícios para estas indicações se encontram os efeitos adversos e indesejados através do seu uso indiscriminado, efeitos estes que acarretam disfunções sobre os sistemas cardiovascular, cerebrovascular, renal e reprodutor feminino. Ressalta-se ainda, as complicações gastrointestinais que podem estar associadas ao uso dos AINEs, sendo que o uso crônico pode acarretar esofagite, gastrite, duodenite, úlcera gástrica e duodenal (PINHEIRO; WANNMA-CHER, 2012).

Diante disso, reconhece-se que o farmacêutico é um profissional indispensável nas drogarias, considerando seus conhecimentos aprofundados sobre medicamentos adquiridos em sua formação, os quais o permitem desenvolver um trabalho adequado visando assegurar o uso responsável dos diferentes fármacos, além da posologia correta

e alternativas farmacológicas que vão de encontro com as necessidades específicas do paciente (MACIEL; BORGES; PORTELA, 2019).

Além disso, através do diálogo entre farmacêutico e cliente nas drogarias, este profissional repassa informações sobre os riscos presentes no uso do medicamento que será dispensado, assim como orienta o cliente quanto aos cuidados necessários, assegurando uma melhor assistência farmacêutica (GOMES, 2010; ROVERS; CURRIE, 2007). Desse modo, o farmacêutico contribui para o uso seguro e racional de medicamentos nas drogarias (MACIEL; BORGES; PORTELA, 2019).

4 | CONCLUSÃO

O uso indiscriminado de MIPs pode proporcionar grandes riscos à saúde humana. Dentre os principais riscos da utilização desses medicamentos estão a sobrecarga ocasionada ao fígado, rins e pulmões; irritação e afecções na pele; distúrbios hematológicos; úlceras e sangramentos estomacais e intestinais. Em razão do grande número e gravidade dos riscos relacionados ao uso desses medicamentos, há a necessidade de uma maior intervenção estatal, seja por meio da elaboração de políticas públicas que conscientizem a população sobre as consequências da ingestão indiscriminada de medicamentos, seja vetando propostas que visam expandir a comercialização desses produtos a estabelecimentos não farmacêuticos. Por fim, destaca-se o importante papel do farmacêutico como profissional que pode colaborar com a instrução do paciente, orientando-o na seleção da melhor opção terapêutica de modo individualizado, a partir de uma anamnese prévia, bem como promovendo o uso racional de medicamentos e alertando os consumidores sobre os principais riscos advindos da automedicação.

REFERÊNCIAS

ABIMIPS, *Associação brasileira da indústria de medicamentos isentos de prescrição*. Medicamentos OTC. Disponível em: <<http://www.abiMIP.org.br/site/index.php>>. Acesso em: 05 de maio 2021.

CARAMELLI, B. et al. Automedicação [editorial]. **Rev Assoc Med Bras**, v. 47, n. 4, p. 269-270, 2002.

BATLOUNI, Michel. Antiinflamatórios no esteroide: efectos cardiovasculares, cerebrovasculares y renales. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, p. 556-563, 2010.

BERARDI, R. R., Ferreri S. P., Hume A.L., Newton G.D. & Rollins C. J. Handbook of Nonprescription Drugs: An Interactive Approach to Self-Care. **American Pharmacists Association**, Washington DC, 2012.

BRASIL (2016). Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Resolução nº. 98, de 1º de agosto de 2016. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 ago 2016a.

- FAVARO, PR de A. et al. Influência da mídia na automedicação. In: **Anais do 11º Congresso Nacional do Conhecimento e 11º Congresso Nacional dos Estudantes de Saúde**. 2017. p. 7-10.
- GOMES, C. A. P., MACHADO M. C. & ROSA, M. B. A assistência farmacêutica na atenção à saúde. Belo Horizonte: *Ed. FUNED*, 2010
- IBANEZ, Luisa et al. Agranulocitose associada à dipirona (metamizol). **Jornal europeu de farmacologia clínica** , v. 60, n. 11, pág. 821-829, 2005.
- MACIEL, Eduarda C. ; BORGES, Renan P. ; PORTELA, Áquila S. Atuação farmacêutica em unidades de terapia intensiva: contribuições para o uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde** , v. 10, n. 4, pág. 0429-0429, 2019.
- DE SOUSA MARINHO, Laynna Núbia; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. OS RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR** , v. 9, n. 1, 2021.
- MOTA, K. et al. Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?. **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 52-55, 2020.
- PIECUCH, Anna; MAKAREWICZ-WUJEC, Magdalena; KOZŁOWSKA-WOJCIECHOWSKA, Małgorzata. Melhorar o fornecimento de informações sobre medicamentos OTC em farmácias comunitárias na Polónia. **Jornal internacional de farmácia clínica** , v. 39, n. 1, pág. 70-77, 2017.
- PINHEIRO, Rafael Mota; WANNMACHER, Lenita. Uso racional de anti-inflamatórios não esteroides. **Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde, organizador. Uso racional de medicamentos: temas selecionados. Brasília: Editora MS**, p. 41-50, 2012.
- RODRIGUES, Antonio Cesar. Utilização de medicamentos isentos de prescrição e economias geradas para os sistemas de saúde: uma revisão. **J. Bras. Econ. Saúde (Impr.)**, v. 9, n. 1, 2017.
- ROVERS, J. P. & Currie J. D.. Um Guia Prático para Assistência Farmacêutica: A Clinical Skills Primer. **American Journal of Pharmaceutical Education** , v. 71, n. 5, p. 259, 2007.
- RUEDA-SÁNCHEZ, Mauricio. Dor de cabeça devido ao uso excessivo de analgésicos em Bucaramanga, Colômbia: Prevalência e fatores associados. **Acta neurol. Colombo** , v. 29, n. 1, p. 20-26, 2013.
- TOKLU, Hale Z. ; MENSAH, Edward. Por que precisamos de farmacêuticos em sistemas de farmacovigilância ?. **Jornal online de informática em saúde pública** , v. 8, n. 2, 2016.
- DR. Marco Aurélio Limirio G. Filho. Torsilax: comprimidos. **Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A**, 2015.
- U.S. Food and Drug Administration [internet]. (2018) Understanding Over-the-Counter Medicines Acesso em: 27 Outubro 2021. Disponível em: <<http://www.fda.gov/drugs/resourcesforyou/consumers/buyingsafely/understandingover-the-countermedicines/default.htm>>.
- ZANARDO, C. H., Rocha N. D., Maggioni L. S. & Gavioli, I. L. (2021). Intoxicação por paracetamol/ Paracetamol intoxication. **Acta méd**, v. 34, n. 6, p. 2013, Porto Alegre, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à medicação 116

Adesivo transdérmico 116

Aloe vera 3, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26

Antimicrobianos 4, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 155, 191, 193, 194, 201, 238, 241

Argila verde 3, 52, 53, 54, 56, 57, 242, 244, 245

Assistência farmacêutica 2, 3, 6, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 76, 88, 93, 96, 97, 105, 106, 139, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 227, 257

Atenção farmacêutica 27, 29, 31, 34, 37, 38, 42, 44, 62, 67, 75, 95, 96, 97

Automedicação 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 62, 186, 190, 221, 222, 228, 233

B

Biomarcadores 6, 163, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

C

Camellia sinensis 213, 214, 215, 216, 219, 220

Câncer 20, 23, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 146, 154, 156, 169, 174, 175, 177, 179, 188, 208, 209, 216

Câncer de colo do útero 125

Chá verde 6, 120, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Corticosteroides 197, 199, 200, 209, 230, 231, 232, 233, 234, 238

Crítério de beers 181, 187

Cúrcuma 6, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Curcumina 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

D

Dermatite seborreica 3, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Diagnóstico 5, 20, 30, 60, 61, 63, 65, 67, 95, 96, 97, 98, 100, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 158, 159, 160, 163, 167, 177, 198, 199, 200, 228

Direito à saúde 169, 170, 171, 179

Doenças intestinais 203, 210

Dopamina 95, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 164

E

Esquizofrenia 5, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

F

Farmacêutico 2, 3, 4, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 145, 146, 156, 182, 187, 190, 227, 230, 231, 239, 240, 252, 253

Formulação farmacêutica 116

I

Infecção por papillomavirus humano 125

Interação medicamentosa 31, 33, 46, 47, 181, 186

Interleucina 191, 193, 207

J

Judicialização da saúde 6, 169, 171, 172, 180

K

Kava-kava 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

L

Lapachol 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146

M

Melissa officinalis 7, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256

Membrana 4, 108, 109, 120, 127, 224

MIPs 44, 45, 46, 47, 48, 50

O

Óleos essenciais 3, 7, 52, 53, 55, 56, 57, 146, 241, 242, 243, 245, 246, 247

P

Passiflora incarnata 7, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257

PCL 4, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Pediatria 87, 89, 92, 94

Piper methysticum 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Polímeros 11, 12, 109, 115

População idosa 98, 181, 182, 183, 185, 189, 225

Pró-calcitonina 191, 193, 195, 200, 201

Psicotrópicos 221, 222, 223, 227, 229

S

Saúde primária 58, 59, 60, 61

T

Tazobactam 4, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Tratamento 3, 4, 6, 7, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 33, 38, 40, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 117, 118, 120, 122, 132, 133, 145, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 207, 210, 213, 214, 215, 219, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

Tratamento da acne 54, 56, 57, 241, 242, 243, 245, 246, 247

U

Unidades de terapia intensiva pediátrica 87, 88, 89

Uso racional 3, 7, 1, 6, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 44, 50, 51, 58, 59, 62, 63, 77, 78, 85, 88, 96, 105, 230, 231, 232, 238, 239, 240, 255

Uso racional de medicamentos 3, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 50, 51, 63, 88, 105, 223, 230, 231, 238, 240

Uso tópico 5, 15, 136, 137, 138

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 